

# Alfabetização e letramento de surdos: mapeamento das contribuições de pesquisas

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i1.3278>

**Marcela Gomes Barbosa<sup>1</sup>**  
**Wanilda Maria Alves Cavalcanti<sup>2</sup>**  
**Wilma Pastor de Andrade Sousa<sup>3</sup>**

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições de pesquisas realizadas, entre os anos de 2000 e 2019, acerca da alfabetização e do letramento de surdos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Adotamos, como referencial teórico, Cavalcanti (2011), Cárnio, Couto e Lichtig (2000), Fernandes (2006), Quadros e Schmiedt (2006), Lacerda, Albres e Drago (2013), Soares (2003), Sousa (2014) Sousa e Mourão (2018), entre outros. Optamos pela pesquisa qualitativa, e os dados coletados totalizaram vinte e sete trabalhos. Para a análise dos dados, utilizamos o procedimento metodológico da análise de conteúdo de Bardin (2016). Os resultados nos mostraram poucas pesquisas nessa base de dados abordando a temática proposta, todavia foram encontradas diversas contribuições para a educação bilíngue de pessoas surdas, priorizando atividades escolares e experiências baseadas nos aspectos visuais.

**Palavras-chave:** educação bilíngue de surdos; formação de professores; leitura e escrita.

---

1 Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, Pernambuco, Brasil; marcelaa.b@hotmail.com; <http://orcid.org/0000-0003-3262-0637>

2 Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, Pernambuco, Brasil; wanildamaria@yahoo.com; <http://orcid.org/0000-0003-2785-5554>

3 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil; wilma.pastor@ufpe.br; <http://orcid.org/0000-0002-1786-7917>

## Literacy of the deaf: mapping of research contributions

### Abstract

This article aims to analyze the contributions of research carried out between 2000 and 2019 on literacy for the deaf, in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). We adopt as a theoretical framework Cavalcanti (2011), Cárnio, Couto e Lichtig (2000), Fernandes (2006), Quadros e Schmiedt (2006), Lacerda, Albres e Drago (2013), Soares (2003), Sousa (2014), Sousa e Mourão (2018), among others. We opted for qualitative research, and the data collected totaled twenty-seven articles. For data analysis, we used the methodological procedure of content analysis by Bardin (2016). The results showed us little research in this database, addressing the theme proposed here. However, several contributions to the bilingual education of deaf people were found, prioritizing school activities and experiences based on visual aspects.

**Keywords:** bilingual education for the deaf; teacher education; reading and writing.

### Introdução

A motivação para a elaboração do presente artigo foi gerada a partir da disciplina “Tópicos Avançados em Aquisição da Linguagem: Alfabetização e Letramento de Surdos”, cursada em uma pós-graduação, ao observar que profissionais da área educacional geralmente têm pouco conhecimento e formação suficiente para alfabetizar a pessoa surda na perspectiva do letramento, considerando a abordagem da educação bilíngue. Esse fato suscitou o seguinte questionamento norteador desta pesquisa: quais são os aportes científicos existentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre a temática alfabetização e letramento de surdos na perspectiva bilíngue? Portanto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições de pesquisas realizadas acerca de alfabetização e letramento de surdos na BDTD entre os anos de 2000 e 2019. Nesse contexto, temos como objetivos específicos: a) realizar um levantamento de pesquisas (teses e dissertações) acerca da temática; b) identificar possíveis contribuições para a educação de surdos na perspectiva bilíngue.

O bilinguismo surge no Brasil a partir da década de 1980, trazendo várias mudanças não apenas no que se refere ao uso de duas línguas (Língua de Sinais e Língua Portuguesa), mas também quanto ao surdo e à Língua Brasileira de Sinais no que concerne ao respeito pelas minorias linguísticas e por suas identidades. Dessa maneira, alinhamo-nos ao que defendem Cárnio, Couto e Lichtig (2000) por considerarem que o bilinguismo é mais do que duas línguas, pois trata-se também de uma mudança de postura política, cultural, social e educacional. Nesse sentido:

O bilinguismo não só respeita a língua dos sujeitos surdos, como também considera outros aspectos que influenciam diretamente na educação desses sujeitos, como a construção de uma identidade saudável e uma cultura pautada na língua em uso, promovendo um ambiente educacional e um ensino-aprendizagem acessíveis e com melhores condições. (SOUSA, 2014, p. 6).

Sendo assim, destacamos a importância de o professor interagir nas aulas com os alunos surdos por meio da língua de sinais, prioritariamente, como língua de instrução. Segundo Lacerda, Albres e Drago (2013, p. 65), "a língua de sinais é a língua de constituição de pessoas surdas e, quando assumida nos espaços educacionais, favorece um melhor desempenho deles". Cabe às instituições escolares proporcionar um ambiente educacional bilíngue, favorecendo, além do uso da língua de sinais, o envolvimento cultural, o desenvolvimento cognitivo, social e político, respeitando assim a especificidade dessa minoria.

Entendemos que nossa pesquisa tem importância de cunho social e científico, indo ao encontro das demandas da minoria linguística. Além do mais, possibilita uma reflexão acerca dos profissionais envolvidos com a temática para a adoção do bilinguismo em sua prática como educadores de surdos.

## **Fundamentação teórica**

A historicidade educacional de surdos é marcada por diversas lutas e reivindicações pelo direito linguístico e cultural, pelo respeito e pela liberdade em se comunicar na língua de sinais.

As políticas públicas brasileiras, através da Lei nº 10.436/02 e do Decreto nº 5.626/05, orientam a adoção do bilinguismo para surdos, sendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa (L2), segunda língua, preferencialmente na modalidade escrita.

De acordo com Gesser (2009), a estrutura gramatical das línguas (Libras e Língua Portuguesa) é distinta, mas apresenta características linguísticas de qualquer outra língua, tais como, fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática. Além do mais, há outras características linguisticamente possíveis que encontramos na língua de sinais, são elas: a *produtividade/criatividade* (podemos dizer uma sentença de diferentes formas através das regras de cada língua); a *flexibilidade/versatilidade* (a língua de sinais nos permite conversar acerca de diversos assuntos); a *descontinuidade* (consiste na diferença mínima entre as palavras e os seus significados) e a *arbitrariedade* (tanto a palavra quanto o sinal são signos linguísticos).

A Libras é uma modalidade visual-espacial e língua natural do surdo que possibilita o sentido para a aquisição da segunda língua. Acreditamos que, apesar do reconhecimento legal de língua, a Libras ainda não é verdadeiramente consolidada na prática social, seja por falta de conhecimento ou por ausência de aceitação como estatuto de língua. A Língua Portuguesa é concebida com características da modalidade oral, o que difere as condições de ensino-aprendizagem para o surdo. O que está em pauta no espaço escolar é incluir a apropriação da Língua Portuguesa escrita, como segunda língua, pela pessoa surda, e a escola é um espaço fundante neste processo.

Em vista disso, a Educação Bilíngue recebe o respaldo para sua efetivação em seu praticismo, como descreve Brasil (2014) ao defender que, no espaço bilíngue, circulam a aquisição da Libras (língua de instrução/L1) por crianças surdas e a da Língua Portuguesa (L2) após a língua de sinais. As escolas bilíngues têm ambiente arquitetônico próprio, além de serem compostas por professores bilíngues, não têm mediação de intérpretes (docentes e discentes) e nem o uso do português sinalizado, assegurando o ensino integral, com exceção dos municípios que não comportam escolas bilíngues, mas ofertam classes bilíngues em escolas comuns. Ao referirmos acerca da alfabetização e do letramento, encontramos, na literatura, diversos entendimentos que se distinguem e se completam. A seguir, descreveremos alguns conceitos de teóricos referentes à temática.

Segundo Soares (2003), a *alfabetização* consiste na apropriação do sistema de escrita alfabética (quando a pessoa aprende a ler e a escrever) e o *letramento* é o uso das competências nas práticas sociais de leitura e de escrita (habilidade de compreender e fazer uso da leitura e da escrita em diferentes tipos de textos).

Nas práticas pedagógicas, o surdo é alfabetizado e letrado ao mesmo tempo devido ao praticismo de leitura e escrita por meio de livros, rótulos, criações de frases, leitura de histórias, revistas, jornais, DVD, que auxilia o ensino-aprendizado, favorecendo o letramento. (OLIVEIRA; SILVA, 2011, p. 77).

No caso específico do surdo usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o processo é de alfabetização ou letramento? Conforme Fernandes (2006), o surdo é letrado e não alfabetizado, porque não se apropria do sistema de escrita alfabética pela via fonológica. Concomitantemente, ainda destaca que o letramento de surdos se dá por via da rota lexical (palavras) ou ortográfica (relacionada ao conceito) e o processo cognitivo é facilitador nessa compreensão através da mediação da língua de instrução/L1. No caso da pessoa ouvinte, ela acessa o sistema alfabético através da rota fonológica (resgate do som), ou seja, segundo a autora citada, o surdo é letrado por ter acesso à escrita pela percepção visual e não pela memória auditiva.

As pessoas surdas que não têm o som como base para o aprendizado da escrita encontram inúmeras dificuldades quando se deparam com o processo inicial da escrita de uma língua alfabética, como é o caso da Língua Portuguesa, já que se trata de uma língua de natureza oral auditiva, cuja aquisição não ocorre para esses sujeitos de forma natural, como acontece com as crianças ouvintes, devido ao impedimento auditivo. (SOUSA, 2014, p. 2).

As definições de alfabetização e letramento, anteriormente citadas, podem primeiramente ser plausíveis e possivelmente se complementar. Adotamos, neste artigo, o ponto de vista de Fernandes (2006) que diz respeito à utilização do termo letramento para surdo, pois a Língua Portuguesa é apreendida pelo surdo através da rota lexical. Nesse sentido:

O letramento nas crianças surdas, enquanto processo, faz sentido se significado por meio da língua de sinais brasileira, a língua usada na escola para aquisição das línguas, para aprender por meio dessa língua e para aprender sobre as línguas. A língua portuguesa, portanto, será a segunda da criança surda, sendo significada pela criança na forma escrita como as funções sociais representadas no contexto brasileiro. (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 17).

Segundo Sousa (2014), para o letramento da criança surda, deve-se considerar a Libras como primeira língua, sendo ela indispensável na aprendizagem de uma escrita com êxito, pois quando o surdo tem contato com pessoas fluentes nessa língua, a sua aprendizagem pode ocorrer de maneira natural, o que facilita esse processo.

Percebemos que o processo metodológico educacional do surdo e o do ouvinte ocorrem distintamente. Desse modo, é essencial atentar-se para as particularidades da modalidade linguística e da cultura dessa minoria. O papel do professor como mediador é essencial no processo educativo, o que demanda instrução e formação para assim atuar. Como afirma Sousa (2014), o docente precisa conhecer as peculiaridades de aprendizagem desse perfil de aluno para utilizar estratégias de ensino que privilegiem o canal imagético.

Conforme Cavalcanti (2011), existem trabalhos desenvolvidos sobre surdos baseados no ensino do português escrito para alunos ouvintes, não considerando, dessa forma, o português como segunda língua para o surdo. Sousa e Mourão (2018) descrevem estratégias de ensino para surdos, tais como, gêneros textuais, figuras, jogos, brincadeiras, contação de história em Libras e, em seguida, em Língua Portuguesa, utilizando textos contextualizados com mediação da Libras associada ao texto escrito, facilitando assim o processo de letramento.

De acordo com Sena (2017, p. 39-40), "uma forma de atender e contribuir com o processo de letramento do estudante surdo é fazer uso dos recursos visuais, que auxiliam na internalização dos conteúdos". O autor ainda acrescenta a falta de sensibilidade e

conhecimento para trabalhar e utilizar os materiais concretos e visuais. Esses recursos vão, além de auxiliar o letramento, contribuir para a realização de uma aula dinâmica para todos. A seguir comentaremos o cunho metodológico que norteou nosso artigo.

## Procedimentos metodológicos

Para alcançarmos nossos objetivos, utilizamos o tipo de pesquisa qualitativa, que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não devem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001). Além dessa, adotamos a bibliográfica, que é desenvolvida a partir do registro disponível de pesquisas e/ou estudos anteriores, visando recolher e analisar informações e conhecimentos prévios acerca de determinado tema, fato, ideia, etc. Sendo assim, tal pesquisa é caracterizada pela natureza das fontes, tais como, livros, artigos científicos, dissertações, teses, etc., os quais são materiais que receberam tratamento analítico (GIL, 1999).

Para realizar o levantamento das pesquisas referentes à temática de alfabetização e letramento de surdos, elegemos a base eletrônica da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por concentrar os estudos brasileiros de Pós-Graduação. Dessa forma, utilizamos os seguintes descritores combinados: *alfabetização e letramento de surdos; alfabetização de surdos e letramento de surdos*.

O *corpus* se constituiu de vinte e sete pesquisas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), as quais foram publicadas entre os anos de 2000 e 2019, assim distribuídas: oito teses e dezenove dissertações. Porém, devido à aplicação do critério de inclusão, foram selecionadas vinte e três referentes à temática. Para a seleção das pesquisas, utilizamos o seguinte critério de inclusão: *pesquisas que comentavam, de alguma maneira, acerca da alfabetização e do letramento de surdos dentro da abordagem bilíngue – Libras como língua de instrução (L1) e Língua Portuguesa escrita (L2), publicados entre os anos de 2000 e 2019*. Assim, com a identificação do título e a leitura dos resumos, foram analisadas sete teses e dezesseis dissertações, portanto apenas quatro pesquisas não foram analisadas. Após o levantamento de trabalhos existentes na BDTD, reunimos as pesquisas e, em seguida, realizamos a leitura dos resumos, buscando conhecer as propostas existentes para a alfabetização e o letramento de surdos. Depois, seguimos com a organização dos temas e a análise das pesquisas. Nesse sentido, constam as teses no Quadro 1 e as dissertações no Quadro 2, sendo todas organizadas por: ano, título, objetivo e instituição.

A análise dos dados foi baseada na teoria da análise de conteúdo em Bardin (2016), segundo a qual os dados se organizam em torno do processo de categorização. Este processo consiste na operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, reagrupando, segundo o gênero, com critérios estabelecidos.

Além do mais, Triviños (2010) descreve as fases da teoria da análise de conteúdo, tais como: I) pré-análise; II) descrição analítica; e III) interpretação inferencial. A primeira fase, a pré-análise, é simplesmente a organização do material. Os elementos básicos da segunda fase, a descrição analítica, consistem de procedimentos de codificação, classificação e categorização dos dados. A terceira fase, a interpretação inferencial, diz respeito ao tratamento dos resultados. Em seguida, analisaremos e dialogaremos com os dados.

## Resultados e discussões

Conforme mencionado no item anterior, que trata da metodologia, a partir do levantamento de dissertações e teses que totalizou vinte e sete pesquisas, foram analisadas vinte e três destas, por estarem enquadradas no critério de inclusão citado anteriormente. Nesse sentido, segue a representatividade das cinco teses no Quadro 1 e das onze dissertações no Quadro 2, entre as quais foram selecionadas e organizadas aquelas que versavam sobre questões facilitadoras e dificultadoras do processo de alfabetização e letramento de pessoas surdas.

**Quadro 1.** Apresentação das teses analisadas

Ano	Título	Objetivo	Instituição
2000	Karytu: um ambiente computadorizado para o letramento de crianças surdas sob a ótica bilíngue	Estudar a concepção de um <i>software</i> para o auxílio de letramento de crianças surdas	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
2014	O processo de construção do letramento acadêmico em língua portuguesa por surdos universitários	Traçar o perfil de letramento acadêmico em língua portuguesa de surdos universitários para projetar as possibilidades de desenvolvimento desse letramento de acordo com as necessidades do ambiente universitário	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
2014	A alfabetização/educação de surdos na história da educação do Espírito Santo	Investigar a história da alfabetização de surdos no Espírito Santo, nas décadas de 1950 a 1970	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
2015	A constituição de saberes num contexto de educação bilíngue para surdos em aulas de Matemática numa perspectiva de letramento	Investigar a aprendizagem que se constitui numa prática Bilíngue de letramento em aulas de Matemática com estudantes surdos, a partir de uma visão de surdez enquanto construção sociocultural e histórica	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

2015	A prática pedagógica no letramento bilíngue de jovens e adultos surdos	Focar a prática pedagógica no letramento de jovens e adultos surdos que cresceram isolados, do ponto de vista linguístico, e estão aprendendo tardiamente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa escrita	Universidade de Brasília (UnB)
------	--	--	--------------------------------

**Fonte:** Elaboração própria

**Quadro 2.** Apresentação das dissertações analisadas

<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Instituição</b>
2008	Letramento de estudantes surdos em classe bilíngue: possibilidades e desafios	Investigar condições oferecidas na classe bilíngue que possam favorecer estudantes surdos em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento da língua portuguesa escrita	Universidade de Brasília (UnB)
2008	Práticas de letramento de estudantes surdos em contexto de escola inclusiva	Investigar o uso social da leitura e da escrita, o letramento, em uma classe específica de surdos, no contexto de uma escola inclusiva	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UFSC)
2010	Alfabetização e letramento: o aprendizado da língua portuguesa por sujeitos surdos	Compreender como andam, na prática, os processos de alfabetização e de letramento dos surdos em LP	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
2011	A tecnologia assistiva digital na alfabetização de crianças surdas	Investigar as contribuições da tecnologia assistiva digital no processo de alfabetização de crianças surdas	Universidade Federal de Sergipe (UFS)
2012	O letramento de estudantes surdos para a vida	Investigar se o letramento, em língua portuguesa como segunda língua, de estudantes surdos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental está condizente com o seu nível de escolarização	Universidade de Brasília (UnB)
2014	Um estudo sobre a escrita inicial de crianças surdas em fase de alfabetização	Analisar o processo de apropriação da escrita percorrido pela criança surda, inserida na escola regular, em fase inicial de escolarização	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMG)

2015	Letramento na escrita da luz: a vez e a voz do olhar surdo	Investigar a atuação da fotografia como ponte para a compreensão do texto produzido na modalidade escrita da Língua Portuguesa	Universidade de Brasília (UnB)
2017	O letramento do estudante surdo na escola regular: perspectivas e desafios	Verificar como ocorre o letramento do estudante surdo e os desafios enfrentados por eles na realização e participação das atividades propostas em sua segunda língua	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
2017	O processo de alfabetização de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sob a perspectiva de professores	Analisar, na perspectiva de professores regentes, o processo de alfabetização de estudantes surdos matriculados em turmas de 1° ao 3° ano do Ensino Fundamental de escolas de Educação Inclusiva do ensino regular comum	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFSC)
2018	Professor bilíngue para surdos: análise da prática de letramento por meio da autoconfrontação	Conhecer melhor o trabalho do professor bilíngue a partir da análise que ele mesmo faz da sua própria atuação, em situação de interação em sala de aula, no Ensino Fundamental	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
2018	Letramento literário no Atendimento Educacional Especializado: desafios e perspectivas para o leitor surdo	Investigar as contribuições e usos da literatura no processo de letramento literário do sujeito surdo na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE)	Universidade Federal de Sergipe (UFS)
2019	O jogo digital como recurso didático na alfabetização cartográfica de estudantes surdos e deficientes auditivos em Santa Maria, RS/Brasil	Avaliar a eficácia dos jogos digitais como ferramenta para o processo de alfabetização cartográfica de estudantes surdos e deficientes auditivos do município	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

**Fonte:** Elaboração própria

Os Quadros 1 e 2, apresentados anteriormente, trazem pesquisas de teses e dissertações através das quais, após análise, elencamos alguns elementos facilitadores e dificultadores. Prosseguindo com nossa reflexão, mostraremos o Quadro 3, que traz a organização desses elementos encontrados nas pesquisas que contribuem para auxiliar o professor em sala de aula no processo de alfabetização e letramento de seus alunos surdos.

**Quadro 3.** Elementos de ordem facilitadores e dificultadores encontrados nas dissertações e teses entre os anos de 2000 e 2019 na BDTD

<b>Facilitadores</b>	<b>Dificultadores</b>
Concepção da surdez como diferença	Falta de suporte teórico-metodológico aos professores
Ambiente bilíngue	Falta de orientação às famílias
Atividades com apoio visual	Desconhecimento da abordagem bilíngue para os estudantes surdos
Acesso a meios tecnológicos	Baixo desempenho linguístico dos estudantes
Aprendizado precoce da língua de sinais	Utilização de atividades descontextualizadas, enfatizando o ensino de palavras isoladas
Docente bilíngue com domínio da Libras e formação continuada	Professores sem o domínio de Libras
Estratégias pedagógicas em língua de sinais e em língua portuguesa	Descontinuidade e/ou ausência de orientação qualificada pela equipe pedagógica da escola
Gêneros textuais	Não planejamento da aula com o intérprete de Libras
Incentivo da produção da escrita	
<i>Feedback</i> do professor	
Aprendizado da Libras como facilitador da produção da escrita	
Motivação	
Afetividade (docente e estudante)	

**Fonte:** Elaboração própria

A alfabetização e o letramento de surdos são marcados por vários períodos de evolução metodológica, como também as definições foram passando por transformações ao longo dos anos. Conforme mencionamos na fundamentação teórica, Fernandes (2006) utiliza o termo letramento, e não alfabetização, para se referir ao surdo usuário de língua de sinais, pois, segundo a pesquisadora, essa minoria aprende o sistema de escrita sem passar pelo processo de alfabetização (via fonológica). Nesse sentido, consideramos que o surdo precisa ser letrado através da língua de instrução – Libras, que deve ser a sua (L1), favorecendo precocemente seu acesso, e da Língua Portuguesa escrita, a língua (L2), facultando a interligação da função social.

Desse modo, trouxemos teóricos que comungam dos elementos facilitadores e dificultadores organizados no Quadro 3. Segundo Gesser (2009), a Libras propicia autonomia e compreensão do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita para o surdo. Lacerda, Albres e Drago (2013) acrescenta que a língua de sinais, quando assumida nos espaços educacionais, contribui para um melhor desempenho desses alunos. Por isso, há a necessidade de incluir o quanto antes a Libras nos espaços educacionais. Vale ressaltar que a escola é um dos lugares que possibilitam o letramento ao estudante, por promover a prática de leitura e escrita de textos variados e de distintos gêneros textuais, como também proporciona o uso da língua em diversos contextos culturais. Sousa (2014) e Sousa e Mourão (2018) citam estratégias para trabalhar com surdos.

O letramento, enquanto processo, faz sentido se significado por meio da Língua Brasileira de Sinais, a língua usada na escola para aquisição das línguas, para aprender por meio dessa língua e para aprender sobre as línguas e a língua portuguesa escrita como segunda. (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 17).

Mas, de acordo com Cavalcanti (2011), o ensino para o aluno surdo demanda um olhar diferenciado em relação ao aluno ouvinte. Sousa (2014) acrescenta que o docente precisa conhecer as especificidades do aluno surdo e proporcionar estratégias visuais, as quais encontramos nas pesquisas analisadas.

Nesse sentido, citaremos outras contribuições de atividades encontradas nas pesquisas que podem contribuir para a prática do professor e o letramento de surdos em sala de aula. São elas: *software* que contém o acesso, por meio da língua de sinais, a um ambiente pedagógico lúdico que estimula a escrita através de histórias em quadrinhos e a criação de histórias; uso de literatura clássica infantil; atividades de leitura e escrita; dramatização em língua de sinais; uso de linguagem fotográfica; leitura e interpretação de imagens; gêneros textuais; tecnologias da informação e comunicação (TICs); multimodalidade; narrativas do fim de semana; construção de texto coletivo; cópia do cabeçalho na lousa; identificação de palavras conhecidas no texto. Essas são algumas contribuições pertinentes para auxiliar no letramento. Conforme os estudos de Quadros e Sousa (2013) e Sousa (2014), o surdo estabelece uma relação com a escrita de forma visual.

Esses dados estão alinhados à Lei nº 10.436/02 e ao Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2014), que garantem um ambiente bilíngue para a aprendizagem do surdo, sendo a Libras a língua de instrução e a Língua Portuguesa, a segunda língua, preferencialmente escrita. Além do mais, Cárnio, Couto e Lichtig (2000) acrescentam que o bilinguismo consiste também em uma mudança filosófica de postura política, cultural, social e educacional.

## Considerações finais

Destacamos neste artigo, com base nas observações e análises feitas, a carência de expansão do assunto em tela, pois ainda consiste de uma temática pouco pesquisada, além das muitas discordâncias e modificações encontradas ao longo dos anos. Os termos utilizados de alfabetização e letramento de surdos ora se entrelaçam ora se distanciam.

Entendemos que esses termos se entrelaçam uma vez que tanto Oliveira e Silva (2011) como Fernandes (2006) admitem que o surdo passa pelo processo de letramento. Entretanto, distanciam-se uma vez que esses autores não comungam da mesma opinião em relação à alfabetização desses sujeitos. Enquanto os primeiros defendem que os surdos se alfabetizam, o segundo diz que eles se apropriam da escrita, mas que isso não acontece pela via fonológica, mas sim lexical (ortográfica).

Ao retomar o objetivo principal deste artigo – analisar contribuições de pesquisas realizadas, entre os anos de 2000 e 2019, acerca da alfabetização e do letramento para surdos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bem como os específicos – realizar um levantamento de pesquisas (teses e dissertações) sobre a temática e identificar possíveis contribuições para educação de surdos na perspectiva bilíngue (Libras e Língua Portuguesa escrita). Embora estejamos falando de um cenário de dezenove anos em que encontramos pouquíssimas pesquisas sobre a temática, foi possível agrupar e observar as diversas contribuições de elementos Facilitadores e Dificultadores do processo de alfabetização e letramento encontrados nas dissertações e teses.

Verificamos a necessidade de profissionais sensíveis e acolhedores para a singularidade e particularidade dessa minoria, pois seu processo de ensino-aprendizagem envolve metodologias específicas, estratégias didáticas, formação continuada, planejamento, motivação, afetividade e interação.

Concluimos, pela literatura pesquisada, que a abordagem bilíngue – língua de sinais (L1) e língua oficial do país na modalidade escrita – favorece o processo de letramento da pessoa surda. Entre as pesquisas encontradas, a maioria defende o bilinguismo, por considerar que a L1 é importante para o desenvolvimento pleno, a L2 é fonte de inclusão social e ambas se complementam no letramento da pessoa surda. Acrescentamos ainda que, através das experiências visuais, o surdo compreende, constrói e consolida os conhecimentos. Vale salientar que esse grupo minoritário tem o respaldo das políticas públicas e assim devemos respeitar a especificidade linguística desses cidadãos, que têm direitos e deveres iguais perante todos em sociedade.

A partir deste estudo, apesar de encontrarmos um número reduzido de publicações acerca da temática sobre alfabetização e letramento de surdos, nossas inquietações

iniciais foram respondidas. Entretanto, acreditamos na possibilidade de ampliação dos dados aqui apresentados através de estudos realizados em outras bibliotecas digitais de pesquisa.

## Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Editora 70, 2016.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL. *Relatório do Grupo de Trabalho designado por Portaria Ministerial para elencar subsídios à Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEESP, 2014.

CÁRNIO, M. S.; COUTO, M. I. V.; LICHTIG, I. Linguagem e Surdez. In: LACERDA, C. B. F. de; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. *Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue*. São Paulo: Plexus, 2000. p. 42-52.

CAVALCANTI, W. M. A. Aquisição da língua portuguesa por surdos usuários de Libras: analisando algumas práticas. *Revista Língua & Letras*, v. 1, p. 23-41, 2011.

FERNANDES, S. *Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos*. Curitiba: SEED, 2006.

GESSER, A. *Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

LACERDA, C. B. F. de; ALBRES, N. de A.; DRAGO, S. L. dos S. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a estudantes surdos no município de São Paulo. *Educação Pesquisa*, v. 39, n. 1, p. 65-80, 2013.

MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, R. A de; SILVA, E. da. O processo de alfabetização e letramento do surdo. *Revista Científica Trama*, v. 7, n. 14, p. 69-82, 2011.

QUADROS, R. M. de; SOUSA, A. Tópicos especiais em escrita do português com L2. In: NAYARA, A. A. de; PEIXOTO, A. P. (org.). *Língua portuguesa e Libras: teorias e práticas 7*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013. p. 149-217.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. *Ideias para ensinar português para estudantes surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SENA, F. S. de. *O letramento do estudante surdo na escola regular: perspectivas e desafios*. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. São Paulo: Global, 2003.

SOUSA, W. P de A. Alfabetização de crianças surdas na perspectiva do letramento. In: FARIA, E. M. B. de; MELO, L. G. D. de.; CAVALCANTE, M. C. B.; FERNANDES, T. A. (org.). *Letramento e inclusão*. João Pessoa: Editora UFPB, 2014. v. 1, p. 49-61.

SOUSA, W. P. de A.; MOURÃO, C. A. F. Práticas de letramento para crianças surdas no ciclo de alfabetização. In: LIMA, R. A.; CAVALCANTE, T. C. F.; SOUSA, W. P de A. (org.). *Práticas pedagógicas em educação inclusiva: compartilhando experiências*. Recife: Editora Universitária, 2018. v. 1, p. 25-39.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 19. reimp. São Paulo: Atlas, 2010.